



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO**

**JAILTON ELIAS DA SILVA
VANDERLAN CASSIMIRO DA SILVA**

**OS AGENTES FORMADORES DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE VIÇOSA –
ALAGOAS - BRASIL**

Maceió
2018

**JAILTON ELIAS DA SILVA
VANDERLAN CASSIMIRO DA SILVA**

**OS AGENTES FORMADORES DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE VIÇOSA –
ALAGOAS - BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Bacharelado, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de graduado em Geografia Bacharelado.

Orientador: Prof.Me. Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior.

Maceió
2018

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central**

**Divisão de Tratamento
Técnico**

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos -

S586a Silva, Jailton Elias da.

**Os agentes formadores do espaço urbano da cidade de viçosa-
Alagoas – Brasil / Jailton Elias da Silva, Vanderlan Cassimiro da
Silva. – 2018.**

34 f. : il. color.

Orientador: Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior.

**Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de
Geografia, Desenvolvimento e meio Ambiente. Maceió, 2018.**

CRB 1670

A Deus e a minha avó materna Maria José da Silva a (Dona Helena) e minha esposa Rycele Chagas Lima pelo apoio incondicional e todos aqueles que me incentivaram e contribuíram direta ou indiretamente na minha caminhada acadêmica.

Jailton Elias da Silva

A presente obra inclui conhecimentos adquiridos durante anos , pelos quais agradeço e dedico primeiramente a Deus e aos meus pais, Vandeval Pedro da Silva e Joseth Casimiro Ferreira da Silva, que sempre me incentivaram na busca pelo conhecimento.

Vanderlan Cassimiro da Silva

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar os meus agradecimentos reconhecendo a importância a minha família, representada principalmente na figura da minha avó paterna, Maria José da Silva (Dona Helena) que nunca impôs condições ou obstáculos aos meus desejos, além de oferecer todo o suporte para que eu pudesse me dedicar unicamente aos estudos, eu agradeço de coração. Como também aproveitar a oportunidade para agradecer aos funcionários que cuidam da manutenção da nossa universidade, em especial dos prédios que compõem o IGDema. Sendo assim, se faz necessário, mais do que nunca, ressaltar o zelo com que os mesmos tratam o patrimônio público, mesmo ante as dificuldades do trabalho terceirizado e da falta de insumos. Externo aqui a minha gratidão aos “Tios e Tias” que mantêm o instituto sempre limpo e organizado para melhor nos atender.

Não poderia deixar de demonstrar que também sou grato aos técnicos e corpo docente do instituto. Fico feliz em poder dizer que fiz boas relações tanto com professores como com os técnicos. Em maior ou menor grau, todas foram importantes para que eu chegasse até essa etapa da graduação. Deixo meus agradecimentos por todo o conhecimento passado, assim como por toda a assistência prestada que, por muitas vezes, evadiu-se, no melhor dos sentidos, das obrigações com o serviço público.

Aos amigos que fiz durante a conclusão da minha graduação lhes agradeço. Pelo apoio que me foi dado, pelos momentos compartilhados que nos proporcionaram diversas risadas, pelas histórias contadas e as por nós criadas (foram muitas). Em especial ao meu parceiro trabalho de conclusão do curso Vanderlan Cassemiro da Silva. Espero levar muitos de vocês para o que me resta de vida, mesmo que não presencialmente. Eu tenho a sorte de dizer que caso eu fosse dedicar um espaço, por menor que fosse, para agradecer individualmente cada um, esse trecho ficaria demasiadamente extenso.

Por fim gostaria de agradecer ao meu orientador, professor e amigo, Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior. Obrigado por toda a paciência em lidar com meu desânimo e auxiliar perante todas as dificuldades enfrentadas durante a elaboração e conclusão de nossa pesquisa. Agradeço por todos os conselhos em todos os campos possíveis. Sou grato por sempre acreditar em mim. Obrigado por tudo serei eternamente grato.

Jailton Elias da Silva

A presente obra inclui conhecimentos adquiridos durante anos, pelos quais dedico primeiramente a Deus e aos meus pais Vandeval Pedro da Silva e Joseth Casemiro Ferreira da Silva, que sempre me incentivaram na busca pelo conhecimento, que nunca impuseram condições ou obstáculos aos meus desejos, além de oferecer todo o suporte para que eu pudesse me dedicar unicamente aos estudos, eu agradeço de coração. Como também aproveitar a oportunidade para agradecer aos funcionários que cuidam da manutenção da nossa universidade, em especial dos prédios que compõem o IGDEMA. Sendo assim, se faz necessário, mais do que nunca, ressaltar o zelo com que os mesmos tratam o patrimônio público, mesmo ante as dificuldades do trabalho terceirizado e da falta de insumos. Externo aqui a minha gratidão aos “Tios e Tias” que mantêm o instituto sempre limpo e organizado para melhor nos atender.

Não poderia deixar de demonstrar que também sou grato aos técnicos e corpo docente do instituto. Fico feliz em poder dizer que fiz boas relações tanto com professores como com os técnicos. Em maior ou menor grau, todas foram importantes para que eu chegasse até essa etapa da graduação. Deixo meus agradecimentos por todo o conhecimento passado, assim como por toda a assistência prestada que, por muitas vezes, evadiu-se, no melhor dos sentidos, das obrigações com o serviço público.

Aos amigos que fiz durante a conclusão da minha graduação lhes agradeço. Pelo apoio que me foi dado, pelos momentos compartilhados que nos proporcionaram diversas risadas, pelas histórias contadas e as por nós criadas (foram muitas). Em especial ao meu parceiro trabalho de conclusão do curso Jailton Elias da Silva. Espero levar muitos de vocês para o que me resta de vida, mesmo que não presencialmente.

Eu tenho a sorte de dizer que caso eu fosse dedicar um espaço, por menor que fosse, para agradecer individualmente cada um, esse trecho ficaria demasiadamente extenso.

Por fim gostaria de agradecer ao meu orientador, professor e amigo, Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior. Obrigado por toda a paciência em lidar com meu desânimo e auxiliar perante todas as dificuldades enfrentadas durante a elaboração e conclusão de nossa pesquisa. Agradeço por todos os conselhos em todos os campos possíveis. Sou grato por sempre acreditar em mim. Obrigado por tudo serei eternamente grato.

Vanderlan Cassimiro da Silva

Esse é o grande mistério das cidades: elas crescem e se modificam, guardando porém sua alma profunda apesar das transformações do seu conteúdo demográfico, econômico e da diversificação de suas pedras.

Milton Almeida dos Santos (1926 – 2001)
Geógrafo, escritor, cientista, jornalista,

advogado e professor universitário brasileiro.

RESUMO

O espaço urbano é o meio que possibilita o desenvolvimento das atividades, relações e manifestações humanas. É produzido em diferentes escalas e sofre intervenções dos agentes formadores que atuam no processo de construção da cidade. O presente trabalho busca mostrar a evolução histórica da ação dos principais agentes formadores do espaço urbano da cidade de Viçosa - Alagoas, onde se buscou analisar o poder dos agentes na produção do espaço, visando entender de que forma o espaço é produzido pela sociedade urbana. Como trajetória metodológica, foram realizadas leituras de autores como Santos (1988), Correa (2004), Carlos (2005) e Botelho (2007), como também pesquisas exploratórias de campo na cidade. A pesquisa mostrou que até a metade do século XX o agente proprietário foi determinante para expansão da área urbana. Posteriormente o Estado aumenta sua intervenção com a produção de conjuntos habitacionais, que historicamente teve um crescimento mais rápido por meio da construção de unidades habitacionais populares, porém recentemente é notável a modificações no espaço e na paisagem promovidas pelos agentes imobiliários. Esses três agentes citados anteriormente são responsáveis por organizar e reorganizar o espaço urbano na cidade de Viçosa - Alagoas, que dependo da maneira como é formado e modificado leva a consequências positivas ou negativas.

Palavras-chave: Espaço urbano. Cidade. Agentes imobiliários.

ABSTRACT

Urban space is the medium that enables the development of human activities, relationships and manifestations. It is produced on different scales and undergoes interventions by the training agents who work in the process of building the city. The present work seeks to show the historical evolution of the action of the main agents of the urban space of the city of Viçosa-Alagoas, where we sought to analyze the power of agents in the production of space, in order to understand how space is produced by urban society. As a methodological trajectory, readings of authors such as Santos (1988), Correa (2004), Carlos (2005) e Botelho (2007), as well as exploratory field surveys in the city were carried out. The research showed that until the middle of the 20th century the owner agent was determinant for the expansion of the urban area. Subsequently, the State increases its intervention with the production of housing complexes, which historically has grown faster through the construction of housing units, but recently it is notable for the changes in space and landscape promoted by real estate agents. These three agents mentioned above are responsible for organizing and reorganizing the urban space in the city of Viçosa-Alagoas, which depends on how it is formed and modified leads to positive or negative consequences.

Keywords:Urban space. City.Estate agents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município de Viçosa – Alagoas – Brasil.....	20
Figura 2 - Imagem extraída do Google Earth do sítio urbano de Viçosa - Alagoas – Brasil.....	21
Figura 3 - Prédio inaugurado em 1930 para abrigar o banco de Viçosa – Alagoas.....	23
Figura 4 - Vista parcial da construção do conjunto habitacional Cidade de Deus – Viçosa - Alagoas.....	24
Figura 5 - Conjunto Cidade de Deus nos dias atuais - Viçosa – Alagoas.....	25
Figura 6 - Vista aérea do conjunto residencial Santa Ana – Viçosa – Alagoas.....	26
Figura 7- Vista aérea do terreno do distrito industrial em 2008 – Viçosa – Alagoas.....	27
Figura 8 - Vista do distrito industrial e também do residencial e futuro condomínio Jardim do Ipê em 2016 - Viçosa – Alagoas.....	28
Figura 9 - Vista de um condomínio em fase de construção denominado Jardins do Ipê - Viçosa – Alagoas.....	29
Figura 10 - Trânsito de motocicletas na área central da cidade de Viçosa – Alagoas.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1Reconhecimento do estudo na produção do espaço urbano.....	13
2.2O uso do espaço como fonte de poder social.....	14
2.3As ações dos agentes na formação do espaço urbano.....	16
3 ANÁLISE PERCEPTIVA.....	20
3.1Inserção territorial.....	20
3.2Evolução urbana.....	21
4 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho, Os agentes formadores do espaço urbano da cidade de Viçosa-Alagoas, se originou a partir de inquietações presentes na forma como vem se transformando as áreas urbanas da referida cidade. O trabalho discute a produção do espaço urbano a partir da ocupação da cidade desde os primeiros indícios de urbanização até chegar à formação atual.

O espaço urbano é o meio que possibilita o desenvolvimento das atividades, relações e as manifestações humanas. Este que é produzido a partir de intervenções de diferentes agentes e são eles que refletem nos problemas existentes na sociedade. Esse espaço é produzido através de ações desses agentes seja ele públicos, privado, individual ou não.

O objetivo central deste trabalho é traçar uma evolução histórica da ação dos agentes na atual formação urbana da cidade como também se procurou analisar como ações desses ajudaram consolidar as construções dos bairros e o papel dos agentes nesta formação contribuindo na moldura atual da cidade de Viçosa. Este trabalho tem o propósito de mostrar, de uma forma geral, como estão estruturadas as condições do espaço urbano.

Após a escolha do tema, realizou-se uma pesquisa bibliográfica entre os livros, trabalhos de conclusão de curso e outros arquivos que já haviam sido escritos, que foi trabalhado com o tema. Pois se sabe que a habitação é indispensável à sobrevivência humana, e a construção de novas moradias faz-se necessária para atender a demanda da sociedade.

Para a construção desse trabalho, foi feita uma fundamentação teórica nos estudos de Santos (1988), Correa (2004), Carlos (2005) e Botelho (2007) entre outros autores que trabalham com o tema. A metodologia escolhida para nortear a pesquisa foi por meio de análise paisagística e fotográfica que retratam a atual formação do espaço urbano de Viçosa.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. Sendo o primeiro a introdução que vai fazer um resumo de como está estruturado, dando uma visão do que será apresentado posteriormente

Segundo capítulo irá discutir o reconhecimento do estudo na produção do espaço urbano e o uso deste como forma de poder social, as transformações e os agentes que as regulam.

O terceiro capítulo traz a delimitação e localização da área estudada e a questão da urbanização da cidade como se formou, as mudanças impostas pelo crescimento acompanhado de novas áreas urbanas. As mudanças provocadas pelo sistema capitalista de produção e sua interferência no espaço, gerado novas formas de expansão e reprodução, que se refletem principalmente na sociedade, buscando analisar de que forma o espaço é produzido pela sociedade urbana, partindo da concepção de que o espaço é produzido a partir de relações sociais de produção marcadas pela atuação dos atores sociais. Assim como a expansão de sua malha urbana e o surgimento de novas áreas ao entorno da cidade, vem despertando o interesse de se em entender os processos de produção e reprodução do espaço urbano neste município. E como o Estado transformou através de conjuntos habitacionais a área urbana cidade nos últimos trintas anos, como, porém, sobretudo, pela especulação imobiliária, que vem atuando no município.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Reconhecimento do estudo na produção do espaço urbano

O espaço urbano e sua formação são estudo da geografia que explica sua reconfiguração do espaço total, social e seus diversos recortes. Cada sociedade vê o espaço urbano de forma diferenciada, visão esta que está diretamente ligada às concepções sociais e culturais.

O espaço urbano é artificial, é construído a partir do meio antes natural. Para Santos (2014, p. 18) “O espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não tem um papel neutro na vida e na evolução das transformações econômicas e sociais”. Assim a transformação do espaço não ocorre de forma neutra, mas são determinados autores articuladores do que produzem o espaço urbano. Ainda para Santos (1988), todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção.

O espaço urbano é um conjunto de diferentes usos da terra, pois sendo assim Corrêa (2005, p. 145) aponta que o espaço urbano é “[...] fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e campo simbólico e de lutas”. O espaço urbano é complexo, por natureza um produto do espaço reproduzido por diversas relações da sociedade. Considera-se o espaço urbano como produto da sociedade, tendo o homem como o norteador desse processo. Isso significa que o homem é a parte do processo histórico nas suas relações com o meio e entre os outros homens.

Esse ponto de vista enfatiza a necessidade de entender essas relações historicamente, observando não apenas o momento que esse modo de produção se instala, mas o conjunto de fatores preexistentes, uma vez que esses fatores interferirão nas relações do novo modo de produção do espaço. Assim ressalta “Ao produzir sua vida (sua história, a realidade) a sociedade produz, concomitantemente, o espaço geográfico” (CARLOS, 2007, p. 25). É possível dizer então que o modo de produção modela e remodela o espaço já existente, mas também, que o espaço configurado em um momento histórico anterior é condicionante de novas práticas que nele se estabelecerão.

O espaço geográfico é condicionante das transformações constantes da produção do espaço urbano, sendo assim um processo dinâmico difundido em diferentes escalas e formas.

Cada sociedade vê o espaço de uma forma que diretamente estará ligada às suas concepções sociais e culturais. A produção de o espaço urbano dá-se a partir das relações sociais marcadas pela atuação dos agentes sociais, o espaço está em constante transformação sendo inseparável do tempo. Assim Santos afirma que:

Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições. (2014, p.54).

O espaço urbano subjuga o trabalho do homem e, por conseguinte, as ações das necessidades de reprodução do espaço que produzem a cidade. Na Geografia, o espaço urbano possui uma objetivação do estudo da cidade. As ações do processo produtivo nos espaços urbanos unem e separam o homem. Acerca do uso do espaço dá a ideia de construção, de produção ativa nas relações que permitem evidenciar nas relações sociais a vida cotidiana.

Acerca do espaço urbano vale ressaltar que:

Acerca da estruturação do espaço urbano, uma questão inicial que merece destaque, segundo observação de Castells (1993), compreender que o espaço urbano é estruturado implica em compreender que este espaço não se (re) organiza ao acaso, mas a partir de determinações e conflitos de interesses. A partir dessa formulação pode-se depreender que a estruturação do espaço faz-se constituída do resultado (sempre incluso) dos embates, sintetizados principalmente na organização econômica, social política e os interesses dos grupos sociais dominantes. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 8).

O espaço urbano como produto da materialização dos interesses dos grupos sociais, serve como ferramenta para a ação e pensamento, funcionando como um meio de produção, de controle e dominação dos diversos grupos sociais que compõe a estruturação do espaço.

2.2 O uso do espaço como fonte de poder social

O espaço urbano tem sua produção ligada ao jogo de interesses entre seus agentes produtores. Considerando-se que a transformação e o uso do solo são determinados pelos agentes produtores do espaço urbano, as áreas urbanas exercem forte influência sobre o seu entorno. O processo do uso do espaço se transformou, e tem assumido como outras formas

de riqueza o significado de reserva de valor, que tem transformado os espaços antes naturais em espaços produtivos, dando-lhe significado econômico.

No âmbito da questão dessa transformação dos usos do solo destaca-se o papel dos agentes de produção do espaço urbano. As transformações do espaço natural em espaço produtivos é resultado de uma série de decisões na medida em que a produção e o consumo do espaço são regulados pela necessidade, assumindo como outras formas de riqueza o significado de reserva de valor.

Para isso ressalta-se que:

A separação entre homem e natureza, valor de uso e valor de troca sinaliza a extensão do processo de desenvolvimento do mundo da mercadoria que embasa o processo de produção do espaço urbano, transformando-o em mercadoria valorizada pelo processo de urbanização da sociedade, e, com ele, eliminando referenciais volatilizando relações sociais e gerando individualismo (CARLOS, 2007, p. 50).

O conjunto de diferentes usos da terra, a fragmentação citada anteriormente, é caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e o uso da terra. A fragmentação espacial cria um mosaico urbano decorrente da ação dos diversos agentes que modelam o espaço urbano. Diante dessa modelagem nos permite dizer que a produção e o consumo do espaço urbano sintetizam o valor do seu uso.

Assim Botelho afirma que:

À dimensão utilitária do espaço, que o torna um valor de uso para a sociedade, se sobrepõem determinações históricas da produção e da reprodução social, as quais, sob a vigência das relações capitalistas de produção, sintetizam o valor de troca e o valor de uso. O valor de troca se sobrepõe ao valor de uso, o que significa que, para se usufruir determinados atributos do lugar é preciso que se realize, antes de tudo seu valor de troca. (2007, p. 23).

Portanto, o desenvolvimento das relações nesse modo de produção permite a troca e o consumo do espaço, conforme foi ressaltada na citação anterior. Nesse processo, existem diversos atores sociais responsáveis pela reprodução do urbano e cada um atua de acordo com seus interesses. Contudo, o espaço não se constitui como objeto neutro para a sociedade, mas está sempre se reproduzindo a partir de seu valor de troca e de usos. Assim afirma “O

espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio ou então, como os produtos” não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido”. (LEFEBVRE, 2000, p. 5).

O espaço urbano é complexo, é produzido e ao mesmo tempo organizado pela sociedade, daí a discussão do papel ativo da materialidade na reprodução desse espaço constituído como urbano. Diante disso, esse processo de materialidade desenvolve-se ora de modo harmonioso, ora em meio a conflitos.

No uso do espaço como poder social é possível dizer então que o modo de produção modela e remodela o espaço já existente, como também, que o espaço configurado em um momento histórico anterior é condicionante de novas práticas que nele se estabelecerão. Nesse contexto, o uso do espaço merece um destaque singular, visto que é por meio do modo como ocorre que regula as dinâmicas da sociedade. Assim afirmamos com base em Santos que “O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais”. (SANTOS, 1988, p. 71).

Portanto, deve-se analisar as diferentes lógicas da produção do espaço urbano, pois esta tem estreita relação com os interesses dos que nela estão envolvidos, sendo ainda realiza de forma coletiva, porém sua apropriação se dá de forma privada e seletiva. De modo que não mais interessa o valor de uso, mas sim o valor de troca do espaço. Por isso o espaço urbano é um condicionante social, pois o espaço construído desempenha um papel importante na produção do capital e na reprodução da sociedade. Nesse contexto, as ações exercidas dos agentes transformadores do espaço urbano desempenham um papel regulador, torna o uso do solo urbano uma mercadoria.

São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos, e no interior do mesmo uso. Como os interesses e as necessidades dos indivíduos são contraditórios, a ocupação do espaço não se fará sem contradição e, portanto sem luta. (CARLOS, 2001, p.42).

2. 3As ações dos agentes na formação do espaço urbano

Segundo Roberto Lobato Corrêa (2012, p. 12), “[...] os agentes produtores do espaço urbano são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos”. Estes agentes estão

inseridos dentro de uma temporalidade e assim se utilizam das técnicas existentes naquele período de tempo para realizar sua espacialização. Deste modo, eles materializam no espaço os processos e os fenômenos sociais no local onde atuam.

De acordo com Corrêa, se faz necessário entender que:

- em primeiro lugar, a ação destes agentes se faz dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles. Este marco não é neutro, refletindo o interesse dominante de um dos agentes.
- a ação desses agentes serve ao propósito dominante da sociedade capitalista, que é o da reprodução das relações de produção, implicando a continuidade do processo de acumulação e a tentativa de minimizar os conflitos sociais.
- no estágio atual do capitalismo, os grandes capitais industriais, financeiro e imobiliário podem estar integrados indireta e diretamente, neste caso em grandes corporações que, além de outras atividades, compram, especulam, financiam, administram e produzem espaço urbano.
- é importante notar que as estratégias que estes agentes adotam variam no tempo e no espaço, e esta variabilidade decorre tanto de causas externas aos agentes, como de causas internas, vinculadas as contradições inerentes ao tipo de capital de cada agente face ao movimento geral de acumulação capitalista e dos conflitos de classe (2004, p. 12-13).

Estes cinco agentes propostos por Roberto Lobato Corrêa atuam das mais diversas maneiras, de acordo com suas possibilidades e objetivos. Eles podem apresentar estratégias e práticas distintas em um mesmo agente, por exemplo, o proprietário dos meios de produção que passa a investir parte do seu capital na compra de terras esperando sua valorização atuando assim como um proprietário fundiário.

Os proprietários fundiários podem então exercer pressão junto ao Estado, especialmente na instância municipal, visando interferir no processo de definição das leis de uso do solo e do zoneamento urbano. Esta pressão não é feita uniformemente nem beneficia a todos os proprietários fundiários. Alguns, os mais poderosos, poderão até mesmo ter suas terras valorizadas através do investimento público em infraestrutura, especialmente a viária: cidades brasileiras fornecem vários exemplos desta prática (CORRÊA, 2004, p. 16).

Ou podem também apresentar práticas semelhantes em diferentes agentes, por exemplo, tomamos o Estado que pode construir vias para dar acesso a um novo conjunto habitacional ou aos promotores imobiliários que podem construir vias para um condomínio de luxo.

Dentre os cinco o Estado apresenta-se, muitas vezes, como o principal agente produtor do espaço. Tendo em vista que ele controla o marco jurídico (leis sobre a utilização

do espaço), além de armazenar grande estoque de terras e é por ele que, muitas vezes, são construídas as condições necessárias para a produção dos demais agentes. O Estado estabelece relações diretas e indiretas com os outros agentes de produção. Muitas vezes, tais relações são benéficas, quando geram um espaço produzido e pensado para a sociedade de um modo geral. No entanto, muitas vezes, tais relações são entrecortadas por relações clientelistas onde estão em jogo interesses individuais que se utilizam o Estado para alcançar objetivos próprios.

Corrêa enfatiza que:

É preciso considerar que a ação do Estado processa-se em três níveis político-administrativos e espaciais: federal, estadual e municipal. A cada um destes níveis sua atuação muda, assim como o discurso que encobre os interesses dominantes. É no nível municipal, no entanto, que estes interesses se tornam mais evidentes e o discurso menos eficaz. Afinal a legislação garante à municipalidade muitos poderes sobre o espaço urbano, poderes que advêm, ao que parece, de uma longa tradição reforçada pelo fato de que, numa economia cada vez mais monopolista, os setores fundiários e imobiliários, menos concentrados, constituem-se em fértil campo de atuação para as elites locais (2004, p. 26).

Nem sempre o espaço é produzido de maneira legal (dentro dos parâmetros da lei), muitas vezes, grupos sociais excluídos tomam forma de agentes produtores do espaço ao construir sobre terras invadidas ou loteamentos populares. Tais construções destacam-se, muitas vezes, pelas precárias condições e pela atuação, em seus arredores, de agentes sociais ligados à criminalidade, pela localização em áreas sem saneamento básico, unidades de saúde ou escolas, sendo essas ocupações irregulares denominadas em sua maioria como favelas onde:

[...]os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentes e a despeito dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais recém-expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidas às operações de renovação, que lutam pelo direito a cidade (CORRÊA, 2004, p. 30).

Deste modo, podemos perceber que a terra urbana é alvo de disputa de diferentes agentes (legalmente organizados ou não) que querem sobre ela produzir estruturas de acordo com seus interesses ou necessidades. Tal disputa gera sobre este espaço uma constante tensão que se materializa, muitas vezes, em conflitos (desapropriações, invasões etc.). Deste modo, é necessário que a produção espaço urbano seja estudada de maneira cuidadosa e levando em consideração os diferentes agentes e suas relações.

Nesta perspectiva, há de se considerar ainda, a formação e a transformação do espaço territorial urbano do ponto de vista tempore-espacial pelos seus agentes formadores. Embasado nas leituras de autores que discutem como analisar o espaço urbano numa perspectiva histórica, este pode ser considerado complexo, por sua natureza de ser produto (daí a prevalência de se considerar neste trabalho o espaço como sendo produzido pela sociedade). A cidade enquanto expressão materializada no espaço urbano é um produto social.

As formas materializadas na paisagem urbana são um produto histórico de seus agentes formadores e desta forma, trazem consigo as marcas históricas de diferentes períodos e os processos que constituíram essas aparências. Elas compreendem e constataam o mundo dos fenômenos. A paisagem urbana como forma de manifestação da produção histórica do espaço urbano, reproduz o acontecer de diferentes períodos em um dado momento, o momento em que é observada (CARLOS, 2011). Desta forma, geralmente o espaço produzido está repleto de contradições.

3 ANÁLISE PERCEPTIVA

3.1 Inserção territorial

A cidade de Viçosa é a sede do município homônimo, localizado na Mesorregião Geográfica Serrana dos Quilombos, estado de Alagoas. O município limita-se a norte com o município de Chã Preta, a sul com Mar Vermelho e Pindoba, a leste com Cajueiro e Capela e a oeste com Paulo Jacinto. Possui uma área na unidade territorial de 372,907 km², e uma população segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, equivalente a 25.407 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 1- Localização do município de Viçosa – Alagoas - Brasil

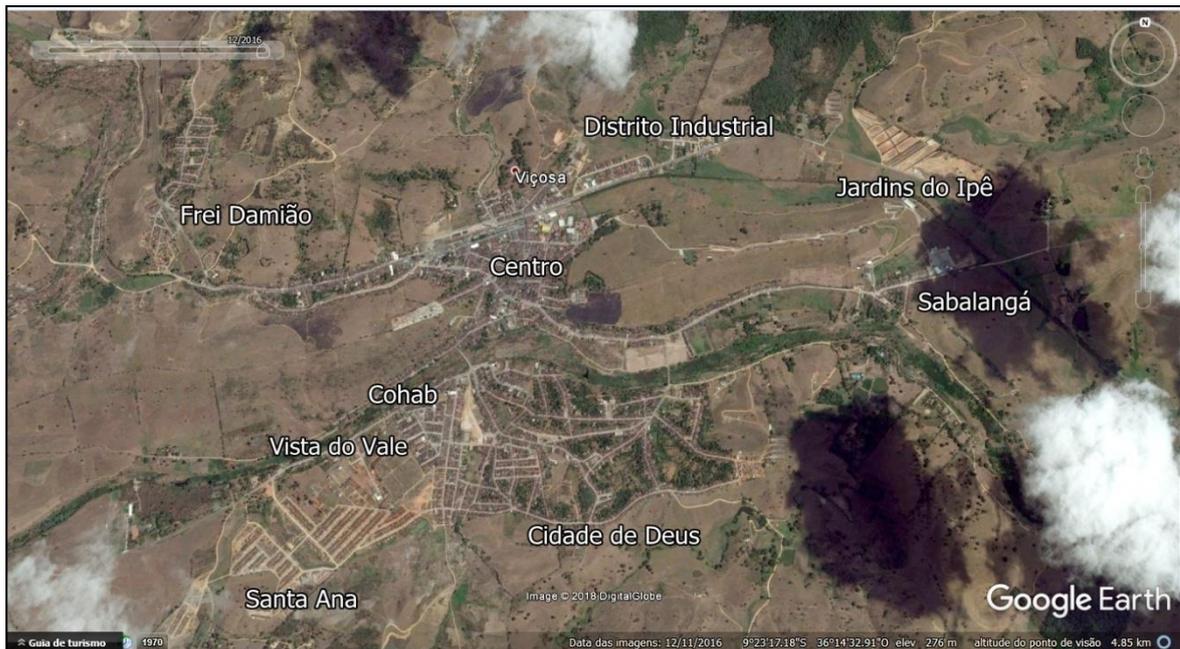


Fonte: IBGE (2010).

O presente estudo trata sobre o município de Viçosa, cidade do interior de Alagoas que como tantas outras cidades do Brasil, apresentam vários problemas habitacionais. Em escala local verificou-se ainda, comprovadamente, por meio de documentos e livros a participação do Estado no crescimento urbano da cidade na construção dos 4 conjuntos habitacionais existentes. Estes conjuntos habitacionais foram criados para famílias de baixa renda visando reduzir o déficit habitacional do município.

Foi realizado levantamento bibliográfico, como também análise de imagens de satélite e fotografias que comprovam a evolução urbana da referida cidade.

Figura 2 -Imagem extraída do Google Earth do sítio urbano de Viçosa - Alagoas – Brasil



Fonte: Google Earth-Mapas. Disponível em: <<http://mapas.google.com/>>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

3.2Evolução urbana

O espaço urbano contém certas representações de interferência entre as relações sociais – produção e reprodução. Partindo do pressuposto no qual é composto o espaço urbano do município de Viçosa fica evidente a grande influência do agente estado em seu desenvolvimento, principalmente à partir da década de 60 do século XX.

A sociedade produz o espaço e passa a ter dele uma determinada consciência. Refere-se ao fato de que o homem, ao produzir seus bens materiais e se reproduzir como espécie, produz o espaço geográfico. Todavia, o espaço geográfico é um produto, é um processo que se define como social e histórico.

Já a geografia, ciência humana dedicada também à compreensão do que pretendemos chamar de cidade, propõe o entendimento do espaço urbano como um conjunto de elementos intercambiáveis aos quais é atribuído um valor particular de acordo com as relações que estabelecem entre si e com o meio.

Assim a cidade pode ser vista como uma produção contínua da sociedade, que se materializa na paisagem. No município estudado essa produção se dá a partir do início da

povoação que remonta ao final do século XVIII, com o nome de Riacho do Meio, quando no local em que hoje fica o centro da cidade iniciou-se o plantio de algodão atraindo trabalhadores que se fixaram no povoado.

Segundo Sá, o historiador Alfredo Brandão afirma categoricamente que:

Em 1790, um agricultor de Alagoas, chamado Manoel Francisco, por determinação do ouvidor José de Mendonça Mattos Moreira, foi estabelecer residência no sítio Riacho do Meio, com o fim de experimentar ali a cultura do algodão. [...] O fato marcante de sua presença no Riacho do Meio foi a transformação da paisagem geográfica. Conduzindo alvará, carta ou documento semelhante, expedido pela mais alta autoridade da então Comarca de Alagoas, concedendo-lhe permissão para ‘experimentar ali a cultura do algodão’, significava que ia com amplos poderes para construir casas e derrubar matas e capoeirões nos arredores do sítio (2001, p. 30).

Posteriormente no século XIX a cultura da cana de açúcar juntamente com a instalação de dezenas de engenhos no município tornou a vila um importante centro econômico, atraindo vários outros tipos de atividades fundamentais para atender a demanda da população em constante crescimento.

Depois de decretada a emancipação da já então cidade em 13 de outubro de 1831, o período que se seguiu foi de grande desenvolvimento, tendo a cidade ao final do século instituições financeiras como um banco próprio, vários jornais diários e semanais, teatro, escola de artes cênicas, cadeia pública, um hospital regional, hotéis, fábricas de derivados de milho e café, entre outros. Assim (CASTRO, 1980, p. 30) afirma que “A produção do espaço, em suas linhas mais gerais, consiste na modificação de um território para que sobre o mesmo possa assentar-se uma população”.

A cidade tornou-se mais atrativa com a chegada da estrada de ferro facilitando o acesso à capital do estado e a outros municípios intensificando as relações econômicas. Na metade do século XX Viçosa já contava com agência bancária (Figura 3) e dos correios, dois cinemas, várias olarias que desde o século anterior forneceram grande parte do material necessário à construção de casas e prédios industriais; três usinas de açúcar, que mesmo não estando no perímetro urbano tiveram grande importância no desenvolvimento da cidade; uma fábrica de beneficiamento de couro animal; duas fábricas de beneficiamento de algodão. As três atividades econômicas citadas anteriormente juntamente com o uso do trem como principal meio de transporte serviram como base para o desenvolvimento da cidade, gerando intensa relação com o sertão alagoano que fornecia matéria prima para as indústrias de couro

e algodão, entre outros produtos, como também facilitou o escoamento da produção a ser exportada.

Figura3 - Prédio inaugurado em 1930 para abrigar o banco de Viçosa - Alagoas



Fonte: Google Earth-Mapas-StreetView. Disponível em: <<http://mapas.google.com/>>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

O crescimento urbano desde a formação da cidade se deu lentamente até a década de 60, quando foi construído o primeiro conjunto habitacional da cidade, COHAB, que trouxe um novo conceito de urbanização com ruas planejadas área de lazer em locais estratégicos, casas padronizadas construídas no centro do terreno deixando espaço entre uma e outra, o que até então não era comum na cidade de Viçosa com suas tradicionais casas geminadas, no mesmo conjunto foi construído um colégio estadual de médio porte com imponente arquitetura moderna, que passou também a sediar o único curso de magistério da região. Tudo isso trouxe melhor qualidade de vida aos moradores desse bairro.

Contudo, Estado tem um papel fundamental na produção deste espaço desigual ao impor determinadas organizações espaciais.

Em 1983 o grande déficit habitacional leva o poder público a construir o conjunto mutirão Cidade de Deus (Figura 4), dobrando o tamanho da cidade. Localizado na zona sul da cidade esse conjunto possui 7 áreas que os moradores utilizam em seus endereços, que os localiza como ruas, nesse conjunto tem uma escola e dois postos de saúde. A construção foi uma obra do governo federal em parceria com o município, onde o programa habitacional foi a propiciar a população que não tinha condição de possuir casa própria ter uma moradia. Foi outromarco expressivo no que se refere à urbanização que já na sua construção mudou a rotina da cidade, gerando emprego para trabalhadores de diversas áreas como pedreiros, encanadores, eletricitas, carpinteiros, motoristas, e muitas outras funções. O deslocamento de materiais e pessoas, o vai e vem de caminhões e máquinas eram intensos devido ao porte do conjunto, muitas vezes as atividades iniciavam logo ao amanhecer e terminavam quando já era noite, várias pessoas vieram de outras cidades participar da construção. Tudo isso transformou a vida na cidade, movimentando o comércio, gerando renda aos mais variados serviços prestados.

Figura 4 - Vista parcial da construção do conjunto habitacional Cidade de Deus – Viçosa - Alagoas



Fonte: Disponível em: <<http://drmarcosvasconcelos.blogspot.com.br/p/vicosa.html>>. Acesso em: 31 de jan.de 2018.

O núcleo urbano da cidade Viçosa até então se limitava apenas na região em central, onde a quantidade de domicílio era bem pequeno, com saída do grande número de pessoas do campo para a cidade fez com que o prefeito da época cria-se o conjunto em forma de mutirão com o intuito de resolver o grande déficit habitacional que a cidade vinha passando.

Com o passar dos anos a cidade assim pode ser vista como uma produção contínua da sociedade, que materializa na paisagem, algumas moradias hoje se tornaram pontos comerciais, mudando o aspecto de bairro de mutirão. As próprias residências também passaram por reformas e já não lembram as casas de modelos simples. Esse residencial levou 8 anos para ser totalmente pronto com a infraestrutura que está nos dias atuais.

Atualmente, o conjunto Cidade de Deus (Figura 5) conta com uma boa infraestrutura no que se refere ao saneamento básico, iluminação, ruas calçadas. Tem uma escola de do ensino infantil e fundamental I, dois postos de saúde, uma quadra de esportes e três praças.

Figura5 - Conjunto Cidade de Deus nos dias atuais - Viçosa - Alagoas



Foto: Vanderlan Cassimiro da Silva, jan. de 2018.

Porém o déficit na habitação não foi solucionado obrigando o poder publicoa criar mais um pequeno conjunto, o Conjunto Frei Damião, este na zona oeste da cidade, porém em menor proporção.

Após a enchente de 2010, muitos que moravam as margens do Rio Paraíba do Meio ficaram sem casas, então o governo federal enviou verbas para o município assim como

para tantos outros que sofreram com a catástrofe ambiental daquele ano. O núcleo urbano de Viçosa cresce mais uma vez de forma grandiosa com mais uma obra pública, e desta feita o conjunto residencial Santa Ana (Figura 6) que já é considerado o segundo maior “bairro” de Viçosa.

Figura6 - Vista aérea do conjunto residencial Santa Ana – Viçosa - Alagoas



Fonte: Google Earth-Mapas. Disponível em: <<http://mapas.google.com/>>. Acesso em: 20 de jan. de 2018.

O residencial Santa Ana foi construído com recursos do Governo Federal, Estadual em parceria com a prefeitura, obra financiada pelo programa social Minha Casa Minha Vida da Caixa Econômica Federal. O conjunto possui 430 casas, estas destinadas as famílias vítimas da enchente e moradores de áreas de risco. Possui rede coletora de esgoto, meio fio e ruas calçadas. Fica distante do centro da cidade fazendo com que alguns moradores transformem suas pequenas casas em minimercados, ou seja, pequenos pontos comerciais para vender itens de subsistência como pães, aves, carne, gás e água mineral. O aumento no número de domicílios da área urbana sobrecarregou o sistema de abastecimento de água construído no final da década de 80, motivando o SAAE (Sistema de Autônomo de Água e Esgoto) da cidade a perfurar vários poços para suprir a demanda. Este sistema é administrado pela prefeitura, mas é cobrada uma taxa mínima de 35 reais que pode aumentar de acordo com determinados metros cúbicos de água consumida ao mês.

Verifica-se ainda que toda definição que envolve a noção na expansão da cidade é reforçada atualmente em razão da realidade contemporânea constituir-se como a consequência de um processo de desenvolvimento urbano nem sempre compreendido, mas certamente resultante de uma necessidade, as suas condições de vida na sociedade e de acumulação de experiências socioeconômicas e espaciais. Assim, modificando-a cada dia o aspecto urbano da cidade essa mudança acontece em tempo e lugar determinado, obedecendo às subdivisões do qual o espaço é formado. Há a importância da análise espacial no processo de produção e reprodução das relações sociais. Fazendo uma análise da relação do global-local para que possamos entender qual o papel do agente formador no espaço, para que assim possamos conhecer sua experiência na vida cotidiana das pessoas.

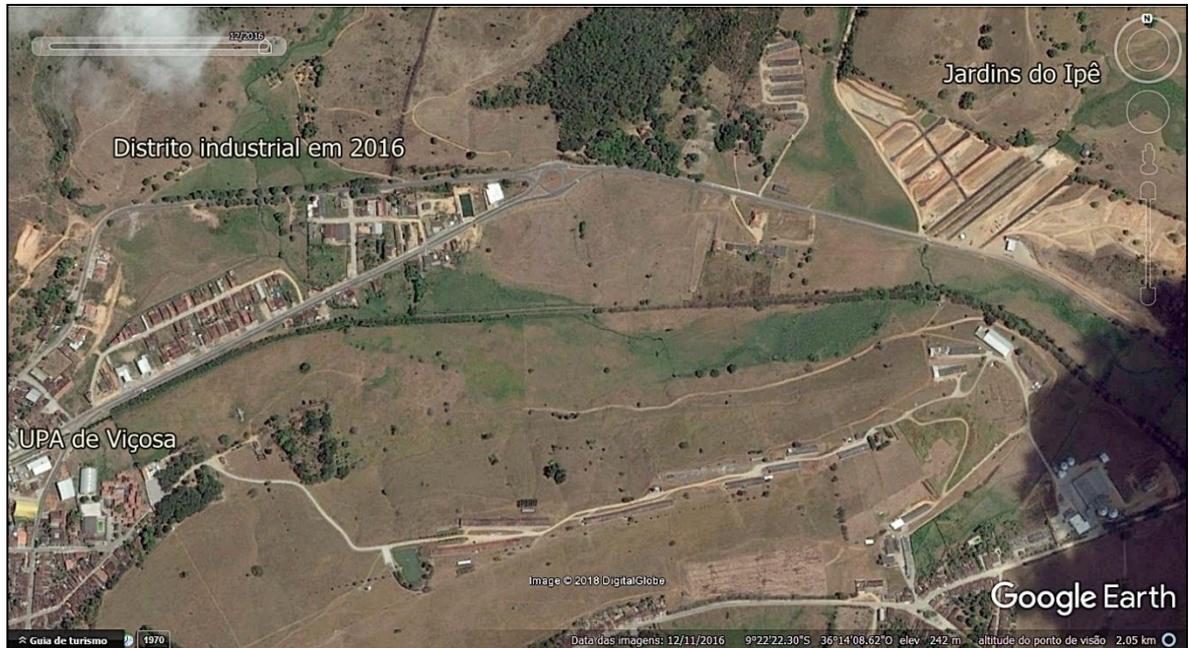
É notável como a cidade estudada transforma-se rápido, onde seus agentes atuam no espaço como mercadoria, que é então apropriada como valor de troca pelos promotores imobiliários. As figuras 7 e 8 a seguir mostram essas mudanças entre os anos de 2008 e 2016.

Figura 7- Vista aérea do terreno do distrito industrial em 2008 – Viçosa - Alagoas



Fonte: Google Earth-Mapas. Disponível em: <<http://mapas.google.com/>>. Acesso em: 14 de jan. de 2018.

Figura 8 - Vista do distrito industrial e também do residencial e futuro condomínio Jardim do Ipê em 2016 – Viçosa - Alagoas



Fonte: Google Earth-Mapas. Disponível em: <<http://mapas.google.com/>>. Acesso em: 14 de jan. de 2018.

Contudo, é notável que o espaço geográfico acima representado nas figuras 7 e 8 passou por um processo de transformação e ocupação. O homem transformou certos elementos do meio segundo suas possibilidades, suas necessidades. Desta forma, o espaço não pode ser reduzido simplesmente a uma localização ou às relações sociais de posse de propriedade, pois ele representa uma diversidade de preocupações sócio materiais. O espaço é uma localização física, uma peça de bem imóvel, e ao mesmo tempo o local geográfico que fornece a possibilidade social de engajar-se na ação. Num plano individual, por exemplo, ele não só representa o local onde ocorrem os eventos (recebe), mas também significa a permissão social de engajar-se nesses eventos.

As transformações ocorrem nas mais diversas formas e de intensidade variada, em diversas localidades da cidade, ruas são construídas, casas são demolidas e transformadas para atender outras funções. Tudo isso transforma o aspecto urbano da cidade.

Ao entender o espaço e seus atuantes é possível afirmar que a cidade reflete a forma como cada sociedade a constrói com suas características e funções. Assim, a cidade Viçosa que até o final da década de 60 do século XX, se expandiu para apenas a margem esquerda do Rio Paraíba do Meio passa a ganhar nova direção ocupando a margem direita com a

criação de conjuntos habitacionais implantados pelo Estado, conjuntos particulares e condomínios privados.

As relações com a produção do espaço, o ambiente construído e natural adquirem uma importância cada vez maior, destacando a natureza como recurso e como valor de uso, reforçando os ambientes naturais como valor para a produção de um novo espaço transformando-os em áreas urbanizáveis. Assim, afirmamos que é cada vez mais comum a venda de loteamento particular no município, um destes empreendimentos é o loteamento e também recentemente lançado condomínio Jardins do Ipê (Figura 9). A figura abaixo mostra os serviços de engenharia no local onde será empreendido um conjunto residencial e um condomínio fechado.

Figura 9 - Vista de um condomínio em fase de construção denominado Jardins do Ipê - Viçosa – Alagoas



Fonte: Disponível em: <<https://bonom.com.br/imovel/2118-loteamento-venda-alagoas-vicosa-centro>>. Acesso em: 14 de jan. de 2018.

Estes residenciais possuem uma maior infraestrutura se comparado aos conjuntos habitacionais de domínio público. Assim, a área urbana da cidade se expande de forma a ser contraditória, ou seja, de um lado conjunto simples com residências humildes e do outro, casas mais confortáveis e maiores. Para Carlos (1994, p. 193), a troca se sobrepõe ao uso “num processo de produção assentado na propriedade privada da terra que gera a apropriação diferenciada do espaço por extratos diferentes da sociedade”. Contudo, evidenciam-se as

diferentes formas de apropriação e dominação do espaço urbano que depende tanto e frequentemente da ação humana, tornando-o espaço produzido.

Assim, os novos elementos de transformação e alteração das regras de produção do espaço mostram as novas articulações em torno dos interesses imobiliários, para as articulações políticas e sociais sobre o território. Essas articulações mostram contradições com relação ao uso e apropriação da terra, entendida como valor de troca (mercadoria) e valor de uso (CARLOS, 2001).

Observa-se que, com o distanciamento dos conjuntos residenciais do centro da cidade surgiu uma maior necessidade por bens de consumo como carros, motocicletas e veículos ciclomotores circulando na cidade (Figura 10). Essa realidade passa a ser comprovada na medida em que nos últimos anos, cresceu o número de veículos e conseqüentemente de departamentos comerciais que trabalham com esses produtos, como concessionária de motos e carros, oficinas, borracharias, postos de gasolina e lava jatos. Também surgiu a iniciativa de regulamentar o trânsito com a existência do Detran Viçosa – AL – 9ª Ciretran presente na cidade a bastante tempo, e mais recentemente dois centros de formação de condutores, e criação da SMTT de Viçosa-Alagoas em 2013.

Figura 10- Trânsito de motocicletas na área central da cidade de Viçosa - Alagoas



Foto: Vanderlan Cassimiro da Silva, jan. de 2018.

Nesse contexto, verificou-se que o aumento do número de pessoas que possui motos e ciclomotores é cada vez maior, por ser mais acessível e fácil de conduzir. Essa modalidade de veículos é usada por pessoas que reside nos conjuntos habitacionais mais distantes do centro da cidade, que necessita de locomoção diária par ir e vir do trabalho, resolver assuntos de seus interesses que se encontram ainda localizados na região central da cidade. Por isso, nos horários de meio dia e fim de tarde o congestionamento em algumas ruas da cidade é inevitável, principalmente nas proximidades das duas pontes existentes na cidade, pois não tem ruas alternativas para “desafogar” no entorno. Assim vale ressaltar que:

Mesmo as pequenas cidades, já perceberam a necessidade de criar alternativas e estratégias para facilitar o tráfego.

[...]Viçosa ainda tem gargalos a serem retificados em suas artérias. É o caso da esquina da Rua do Gurganema que dá acesso à ponte Velha, onde é comum o trânsito parar totalmente quando um veículo maior vai fazer a tangencia na curva, e o pior é a falta de consciência de proprietários de veículos que estacionam nas proximidades, diminuindo ainda mais o espaço. Outro gargalo é o encontro das ruas Vigário loureiro com a Padre Elói, o espaço não é suficiente para o trânsito normal em mão dupla. Alguns motoristas têm em mente que essa via é mão apenas no sentido Praça Apolinário Rebelo/Igreja Universal (Disponível em: <<http://valeagoraweb.com.br>> Publicado em 20/07/ 2013).

4 CONCLUSÃO

A expansão urbana da cidade de Viçosa-Alagoas teve início com o surgimento de atividades agrícolas na região no fim do século XVII, apresentando crescimento lento até meados do século XIX quando as atividades econômicas começaram a se diversificar, com aumento do comércio e início de industrialização, fazendo a cidade crescer gradativamente até a primeira metade do século XX. Isto indica que os principais agentes formadores do espaço urbano até então foram os agentes fundiários, comerciais, proprietários e industriais. Já no período entre as décadas de 60 e 90 do século XX o Estado se tornou o principal agente formador do espaço urbano, pois investiu na construção de grandes conjuntos habitacionais. E mais recentemente os especuladores imobiliários têm ganhado força nos últimos dez anos investindo em loteamentos particulares e condomínios, permanecendo ainda o Estado em primeiro lugar com a construção de mais conjuntos habitacionais de casas populares.

Desta forma, o entendimento que a questão urbana passa pelo entendimento da história ao longo do processo histórico, os conhecimentos e valores produzidos coletivamente na transformação do ambiente provocaram modificações na dinâmica social da cultura humana, que também é a história da relação homem-natureza. Onde ao se apropriar do espaço o transforma para atender suas necessidades, tendo em vista que essa transformação nem sempre é satisfatória.

Procurou-se estudar os elementos econômicos e sociais envolvidos na produção do espaço, na tentativa de melhor compreender o perfil da área urbana da cidade. Verificamos que, a vida urbana ganhou impulso com surgimento de novos seguimentos imobiliários, novas formas de ocupação e diferentes relações sociais que atenderam as necessidades daqueles que a elas se dirigiram.

Portanto, percebemos que o espaço urbano da cidade avança no espaço rural, com isso uma nova configuração espacial na maneira como o campo e o rural têm se modificado devido à expansão do processo de urbanização.

Portanto, verifica-se que as diferenças desses espaços vão bem além do quesito econômico, mas na forma como o poder municipal investe na manutenção e acesso a saneamento básico, que é de direito de todos. Nos bairros criados a partir dos programas governamentais e sociais, pouco se valoriza na construção e criação de espaços públicos

como praças e áreas de lazer, contrapondo os esforços e incentivo que se dão a criação de espaços privados.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Adriano. A produção do espaço como estratégia do capital, Cap. I. In: _____. **O Urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007, 1- 41p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo:FFLCH, 2007, 123p.

_____. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1994, 272p.

_____. Espaço-Tempo na metrópole: fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001, 372p.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 2004, 7p. (Série Princípios).

_____. **O espaço urbano.** 4. ed., 2.reimp. São Paulo:Ática, 2005, 94 p.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço:um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2012, p. 41-51.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** São Paulo: Paz e terra, 1983. 590p.

CASTRO, I, F. Prólogo In: DURAN, R. F. **Transporte, espaço y capital.** Madrid :Nuestra Cultura, 1980. p. 9-21.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto Alves de. **Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20(1): 205-220, jun. 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Tradução: Grupo "As (im) possibilidades do urbano na metrópole contemporânea, do Núcleo de Geografia Urbana da UFMG (do original: La production de l'espace. 4. ed. Paris: EditionsAnthropos, 2000. Primeira versão: início - fev. 2006, 265p.

SÁ, Eloi Loureiro Brandão. **Viçosa-Cidade das Alagoas (formação e desenvolvimento).**Grafitex Editora Ltda. Maceió, 2001, 142p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 8.reimp. São Paulo: Edusp, 2014, 260p.